

AS AVES,

Noite Philosophica.

AGORA que os humanos reposando
Seos lassos membros , um silencio triste
Parece *adormecer* a Natureza ;
Quando apenas da Filha de Latona
Os descorados raios se divizam ,
E de nocturnas tremolas Estrelas
Brilha o clarão *escasso* e fugitivo ;
Desce do cume do sagrado Olimpo ,
O' Filha da Razão à mais amada ,
Messageira da candida Verdade ,
Sisuda Reflexão , que magestosa
Calcas o collo do suberbo Engano :
Escuta um genio que , de ti pendente ,
As obras quer pintar da Divindade .
Sobre as azas brilhantes sopesado ,
Com que sustentas firme os que te invocam ,
Seguro voarei , acompanhando
Do ar os inocentes moradores .
Que scena tam sublime se me off'rece !
Nunca , ó dura Família dos humanos ,

*Celebrarei teo nome em prosa ou verso : »
Vicios , cruezas , vergonhosos erros
Compoem a tua desgraçada historia :
Nos ermos bosques , nos penhascos broncos »
Procurarei solicto alguns visos *
Das singelas feições da Natureza , *
Que estudoado artificio , insano orgulho *
Não poude ainda destruir de todo. **

O' Tompson , ó Virgilio ! Quem a lyra
Me poz ao lado , que souo no *Tibre* ,
E nas ribeiras do avarento *Támesis* ?
Eu lanço d'ella mão : tambem no *Tejo* »
Ressoarão as suas aureas cordas.

Erguei , Tagides bellas , sobre as ondas
O delicado rosto ; dai-me ouvidos ,
E vereis como as graças da Poesia
Adornam , aviventam frios rasgos ,
Com que um genio imortal , lá dentre os gelos
Da guerreira Suecia , desenhava
As varias ordens de emplumadas Aves.

Qual dextro General , que vendo a guerra
Assanhár as serpentes sibilantes ,
Da carrancuda fronte em mil fileiras
Sabio divide a militar cohorte ;
Assim a Mae fecunda e providente ,
Que vigorosa e meiga comunica
A tudo o ser e a vida , combatendo
Em campo aberto a confusão escura ,

Em seis diversos batalhões reparte
O lisonjeiro matizado bando
Das voadoras aves. Qual batendo
As desenvoltas azas lhe deslumbra
Os olhos assombrados : qual cantando
Faz o terrivel tresdobrado açoite
Cahir das mãos da perfida inimiga :
Qual outro encurva as retorcidas unhas ,
E com gesto feróz,acceso em ira
Lhe arranca a vida em negro sangue envolta.

Já vejo triunfantes sobre as nuvens
Soltar ligeiras destemido vôo
Às carniceiras aves bellicosas ,
Que só vivem de roubos sanguinarios.
Diferente figura lhes pintára
Das mais , que vivem sobre os mansos ares ,
O supremo Senhor que tudo rege ;
Quando , cheo de luz e magestade ,
Fazia retumbar , do informe Nada
No perguiçoso reino , a creadora
Omnipotente voz. Dura materia
Da sua frente desce dividida
Em forma orizontal , Rostro lhe chamam :
Ora quasi ao nascer logo começa
A curvar-se feroz : ora já perto
Da *aguda* ponta se endurece , e torce :
A parte superior a um lado e outro
Se estende , e cobre a que debaxo fica.

- As vezes inimigo dente alveja ,
E ameaça do ar os moradores.
Tudo n'ellas retrata o turvo aspetto
Da faminta , cruel ferocidade.
Foi ella quem , movendo as mãos de ferro ,
As unhas lhe arqueou , soltou lhe os dedos ,
Que uma leve membrana prende em outros :
Pequenas prominencias , que os afeam ,
Uniu a estes , e de força rara
Os membros todos lhe *dotou* raivosa. »
- O' tu , que cercas o terreno espaço ,
Que , com os outros seres reputados *
- Por elementos primitivos , gozas
Da gloria de formar a Natureza ;
Que as vezes *susurrando* mollemente »
Retratas de Cupido o somno *brando* ; »
Que outras vezes zunindo furioso ,
Os mares revolvendo , Os Ceos insultas , *
- Deserto não serás. Ligeiras aves
Vam seos ninhos deixar , e remontar-se
Sobre a massa pesada que lhe off'reces.
Amor as tinha unido , este Deus cego
Que estende o seo poder do Bruto ao Homem ,
Animando o Universo frio , e inerte
Per toda parte com seo vivo influxo.
- Apenas a benigna Primavera »
Sua face risopha sobre a Terra »
Principia a mostrar ; movendo as azas

O carrancudo Abutre , e expondo ao vento
 A despida cabeça , a um lado e outro
 Volve a cruenta bipartida lingoa ;
 E sobre alcantilada nua rocha ,
 Onde as ondas quebrando *iradas fremem* ,
 Ou ja sobre o mais alto erguido cume
 De pedregosas , ingremes montanhas ,
 Em vão dos bravos ventos açoitadas ,
 Seo ninho vai formar ; em quanto gira
 O ousado Falcão , tambem no bico ,
 Que em torno cerca já gastada pelle ,
 Os aprestes trazendo que lhe aponta
 Amor , da Natureza doce esteio.

Em que te occupas , diligente *Lanio* ,
 Quando já de mil flores coroada
 A estação dos Amores se adianta ?
 Já te vejo rasgar os leves ares ,
 E sentindo aquecer o rubro sangue
 Cedes tambem de Amor ao vivo impulso .
 Sim , es tu..... não me engano..... a Natureza
 No teo rostro caracter *mui distincto* .
 Estampou , com mão firme e *vigorosa* ,
Fazendo-o menos curvo , e interrompendo
 A constante , subtil , polida margem
 Com mui visivel falha ; e vigorando-o
 Com assassino duplicado dente :
 Não te demores , aproveita os dias ,
 Em que serve o prazer , e *Venus bella*

D'entre as vagas do mar , onde acolhida
No seio de Amphitrite repousava ,
Ergue a frente cercada de delcites.
Olha como respira docemente ,
E nas azas dos Zefiros levada
Seo halito fecundo se insinua
Nas entranhas da Terra amortecida :
Comõo, depois do Inverno triste e languido,
Remoça o orbe vigoroso e ledo.
Já nos campos , nas asperas Florestas
Ao ninho esperançoso te convidam
As arvores , no verde altivo cume
Afiançando providente abrigo.

Não eram estes os cuidados ternos ,
Que na amorosa , errada fantazia .
Imaginavas nescia , ó Nictimene.
Suberbo throno a perfida Fortuna
Parecia guardar-te ; eis de repente »
Da Noite sob o manto escuro e denso
Envolta foges , agoirando males ,
E te esquivas á luz do sol brilhante. »
Nas frouxas garras do lascivo Incesto ,
Perdeste a delicada antiga forma. »
A occulta mão , que o crime enfrea e pune , *
De escuras penmas revestiu-te o corpo : »
Na cabeça disforme la te rasga »
Os olhos que , por grandes , mais te aseam ,
Nem se erguem sobre'o curvo rostro as plumas,»

Que airosas n'outras aves o rematam : »
Frouxas e reclinadas a guarnecem , »
Afrontando as obtusas corneas ventas , »
E entre todas te fazem conhecida . »
De Creta sobre as praias lastimosas , »
Aonde pela vez primeira o canto , »
Horribel que entoaste , foi ouvido ; »
Desgrenhando as madeixas de oiro fino , »
Longos annos gemendo memoraram »
Teos erros , e teo fado miserando , »
As compassivas Ninfas , e as Napeas . »
Mal podem consolar-te ufanias plumas , »
Que recurvadas na cabeça imitam »
Da tortuosa orelha o fino talhe : »
Embora a teo querer obédientes »
Ora se abaxem , ora se levantem : »
Não cabe em vãos ornatos da desgraça »
Mitigar o pungente acerbo golpe : »
Que te vale ter sido consagrada »
A' casta Deusa que ao saber preside ; »
Se te deslumbra os olhos vergonhosos »
A luz clara do dia , e torpe objecto »
Exposta jazes á picante mofa »
Dos passaros mais debeis , e mesquinhos ? »
Tal he per toda parte o teo destino , »
Quer nos campos da Atunisia , negras azas »
Agites , ou nos rijos pés despídos »
De plumage te firmes : quer ostentes »

- Alvo corpo nas frigidas montanhas , »
Onde o baxo Laponio contrafeito , »
Miseravel sustenta errante vida. »

Embora vingues dilatados mares ,
E de Hudson nas róchas procellosas
Assentes o teo ninho , ou la nas terras ,
Onde o seo throno nebuloço-o Inverno
Firmou sobre montões de fria neve ,
E esteril gelo ; terras desditosas ,
Que um capitam , brioso alucinado , *
O ousado Magalhães ao Mundo antigo *
Patentes fez , tentando nova estrada , »
Que per ignotos rumos conduzisse *
Os emulos da Patria a disputar-lhe *
O dominio , e riquezas do Oriente : *
Vingança torpe de renome indigna ! *
Debalde buscas solitario asilo *
Em ermas plagas , em gelados climas : *
Sítio não há , aonde os refulgentes *
Raios do claro sol te não deslumbrem , *
F em que a vil cobardia não te force *
A suportar ludibrios escarneo »
Das aves que , feroz e atraçoadas , »
Surprendes , e que barbara laceras , »
Quando da Noite o soporoso bafo *
As convida a gozar placido sómno. *

Nem tua crua indole se abranda »
Nos climas do Brazil , onde Amor vive

De exquisitos deleites , de finezas ,
 E de ternas meiguices rodeado :
 Paiz aonde as Musas , que risonhas ,
 Carinhosas o berço me embalaram ,
 Outra Hippocrene rebentar fariam ,
 Outro Parnaso excelso e sublimado
 Aos Ceos levantariam , se ao ruído
 De pesados grilhões jamais podessem
 As filhas da Memoria acostumar-se.

Ali a terra com perenne vida
 Do seio liberal desaferrolha
 Riquezas mil , qué o Lusitano avaro
 Ou mal conhece , ou mal aproveitando ,
 Esconde com ciume ao Mundo inteiro (1).
 Ali , ó dor !.... ó minha Patria amada !

A Ignorancia firmou seo rude assento ,
 E com halito inerte tudo damna ,
 Os erros difundindo , e da verdade
 O clarão ofuscando luminoso.

Ali servil temor , e abatimento
 Os corações briosos amortece ,

(1) Esta obra foi escrita mais de vinte annos antes de S. M. passar a este paiz , e de estabelecer n'elle o mais liberal dos governos. Actualmente viajam no seo interior *Mineralogistas* e *Botanicos* Francezes , Alemães , e Bavaros : e viajariam os de outra qual- quer Nação , se o pretendessem.

E em quanto a Natureza desenhava
De outro Eden as campinas deleitosas ,
A estupida Ambição com mão mesquinha »
Transtornou seo magnifico projecto , »
E so parece aparelhar abrigo
A's aves , que do dia se arreceam ,
E procuram da Noite a sombra triste.
Por isso , ó Nictimene , te acolheste
Do Brazil aos rochedos e ás Florestas
Aonde o Indio em seo falar singelo
Jacorutú chamou-te , e te conhece
Não só pelas feições , com que na Europa
O Bufo das mais Aves se apartára ;
Mas pela varia cor de branco e fusco ,
E de amarelo que te tinge as pennas.
A despeito de tam gentil plumage ,
As aves que te temem , quando assoma
No longinquo orizonte o prateado , »
Sereno rosto de Diana casta , »
De ti zombam , mal Phebo d'entre os braços
De Thetis se levanta radioso.

Mas não foste tu só , que o Fado austero
Assim tratou : Princeza desgraçada ,
Bem sabido he o caso lastimoso
De Ascálafo loquaz , quando do Erebo
Agastada a Rainha quiz punil-o
Da funesta imprudencia em que cahira.
Já pela mão de Ceres conduzidos

Abandonavam as incultas brenhas »
Os homens d'antes barbaros e rúdes , »
E qual de abelhas diligente enxame , »
Com discreto trabalho melhoravam »
Os fructos que bravios dava a terra , »
E as ricas fontes da abundancia abriam . »
Já das artes em fim a que mais vale ,
Aquella que fixou e que sustenta
O social Estado , começava
A libertar os homens da bruteza ,
Que nas asperas serras os detinha ;
Quando das chammas do sulphureo Etna ,
Em voragens envolto de atro fumo ,
Rompeu , e viu o dia o Deus do Averno .
Amor , que então nas apraziveis praias
Da Sicilia aportára , mal o avista
Maligno se sorri , e com destreza
No arco embebe envenenada setta ,
Com que lhe vare o duro indocil peito .
Mal o tiro desfere , e vê turbado
O implacavel Plutão , que ancioso exhala
Um profundo suspiro ; a mão ergundo ,
Com o dedo lhe aponta astucioso
Proserpina de Ceres filha amada ,
Que festiva traçava , e graciosa
Mil innocentes jogos com as Nymphas ,
Suas ledas , amaveis companheiras :
Vê-la , abraça-la , e com despejo insano »

Rouba-la , foram actos de um momento , »
Para o Deus que domina o Estigo Lago.
Mas já soam os miserios lamentos , »
Os suspiros , as lagrimas queixosas »
Da magoada Ceres que buscava , »
Atonita e convulsa , a cara Filha. »
Debalde pressurosa os desabridos . »
Climas percorre aonde o frio Norte »
No gelo enrija as ponteagudas azas : »
Debalde a esses passa , aonde Cook »
Ousado quanto humano , com mão firme »
Fixou do Mundo a derradeira meta : »
Debalde a sua amavel Proserpina »
Chama , vertendo amargurado pranto : »
Nenhuma voz responde a seos clamores : *
Nenhum vestigio encontra , que avivente »
Em sua alma a esperança amortecida. »
De novo entre gemidos volta aos Campos ,
Onde Arethusa , em fonte transformada ,
Per desvios conduz as claras agoas ,
Como se inda fugisse á petulancia , »
Com que Alfeo abraça-lá pretendia. »
Os olhos , onde as lagrimas pulavam , »
Lançando acaso á limpida corrente , »
Vê ainda boiando sobre as ondas »
O cinto virginal de Proserpina ;
E como se a perdera nesse instante ,
Volvendo ao Ceo o rosto magoado ; »

Fere co' as tenras mãos o niveo peito , »
E solta aos ares insofridos brados. »
Já quasi maldizia a térra ingrata , »
Em que tanto pezar a sossobrava ; »
Quando Alfeo , d'entre as agoas levantando
A limosa cébeça , lhe dizia : »
Modera , ó Deusá , a tua dor ; e sabe
Que no Tartareo Reino o sceptro empunha
Do teo materno Amor o doce objecto : »
Eu a vi , de Plutão entre os nervosos
Negros braços , entrar no seio escuro »
Da terra , que se abrirá ; e conduzida
Ser por elle aos Abysmos. Só de Jove
A voz omnipotente pode agora
Arranca la do Reino de Summano. »
Disse ; e a Deusá subindo ao alto Empíreo , »
A Jupiter expõe o infame roubo , »
Com lagrimas de dôr pungente e viva. »
Condoido o Pae terno lhe promete
Que a filha lhe será restituída ; »
Se , com fructos do Averno , suavisado
Ainda não tiver a fome ou sede. »
Lei dura ! mas do Fado irrevogavel
No livro dos Destinos decretada. »
Afoita Ceres desce ao Lago Estigio : »
Mas pode acaso afiançar prudente
Quem a força conhece , e o vivo impulso
Dos apetites no femineo sexo , »

Que de um formoso fructo os atractivos »
Não ham de escurecer, por um momento, »
De acerbas magoas a impressão penosa ? »
Proserpina gentil, sem que a pungente »
Materna saudade lhe empecesse, »
Ou de Plutão a barbara bruteza »
De invencivel horror a penetrasse , »
Tinha provado , nos jardins que cercam »
Do austero Dite o magestoso Paço , »
Succosos bagos de Romam viçosa , »
Que a rubra cor da vivida Granada »
Pelas fendas da casca aos olhos mostra. »
Ascalafô sómente a tinha visto
Saborear o delicado pomo ; »
Ascalafô , que filho era de Orphene ,
Entre as Nymphas do Averno a mais formosa.
Tal da Ethiopia nas adustas Cortes , »
Entre as Esposas dos brutaes Monarchs , »
Por linda se avantaja a que reune
A' negra cor do Ebano lustroso »
Olhos , aonde o fogo de Amor brilha , »
E dentes que na alvura sobrepujam
O polido márffim : assim de Ascalafô
No Averno a Mae gentil se avantajava »
A's outras Nymphas de infernal belleza , »
E Plutão junto d'ella, muitas vezes ,
Das fadigas do throno se esquecia.
Até ao vê-la o duro Rhadamanto

Se diz que os feros olhos ameigava : »
Mas era vâa , travessa , e sem disvelo
Tinha educado o filho , que imprudente
O segredo fatal revela , quando »
Já entre os meigos braços a Mae terna »
Reconduzia a suspirada Filha. »
Indignou-se do Erebo a Sob'rana ,
E nas agoas do torvo Phlegethone
Ensopando flexivel , tenro hysopo ,
Lhe aspergiu a cabeça que disforme ,
E emplumada ficou : a um lado , e outro »
Seis recurvadas pennas se levantam , »
A's humanas orelhas parecidas ; »
Quiz falar , e do rostro adunco rompem
Somente tristes agoireiros pios ,
Que frequente com rouca voz repete : »
Vai os braços mover , e sobre os ares »
O levantam pintadas longas azas »
De pardo-escuro , e ruivo colorido :
Em vez de pés , so dedos guarnecidos
Acha de agudas encurvadas unhas :
Desde então as nocturnas sombras ama ;
E do Averno fugindo sobre a Terra
O vôo dirigiu , onde lhe chamam
Mocho , presago de funestos males.
Ora habita edificios carcomidos ,
Ora cavernas de medonhas rochas ,
Ou cavos troncos de arvores antigas :

Sempre nos montes vive , e perguiçoso,
O unico signal que testemunha
Sua antiga grandeza , he a vaidade »
Com que em ninhos alheios deposita »
Os proprios ovos , para ver sem custo »
Prosperar a voraz infesta prole. (1)
Apezar da perguica , que lhe acanha
Os brios , muitas vezes por morada
Escolhe as terras , onde Marte ostenta
Já fereza selvatica indomavel , »
Já discreto valor , e arte engenhosa ; »
E na Patria aparece dos Gustavos ,
Ou lá no Canadá quasi deserto : »
Nem duvida assentar nocturno pouso »
Na fertil regadía Carolina ,
Onde a face do homem brilha ufana

(1) He abuso inveterado entre os Portuguezes, assim Europeos como Americanos, dar a crear seos filhos a Escravas ou Amas mercenarias: não tanto pelo desejo de libertarem as proprias mulheres do incomodo de amamentarem os filhos, como pela fatuidade de ostentarem educação diferente da do povo baxo e miseravel. E he esta preocupação tanto mais forte, quanto menos tempo ha que as Familias, que a adoptam, sahiram d'aquelle classe, com a qual a sua actual riqueza as leva a pretender não confundir-se: ou da qual só se distinguem pelos bens que possuem.

Com as feições da nobre independencia. »
Viver não lhe apraz menos , nas Antilhas ;
Mas como se intentara disfarçar-se »
Em acanhado corpo , se assimilha »
Ao Cuco detestado dos Esposos , »
Bem que este facilmente se distingua ; »
Porque menos disforme move as lisas »
De variada cor lustrosas pennas. »
Aos lados da cabeça uma só pluma »
Se lhe divisa , a qual mui mal imita »
O talhe auricular. Contam que fora »
Da Etruria n'outro tempo Rei potente , »
Dotado de belleza sobre-humana , »
De engracados , afaveis , meigos gestos , »
Que com força invencivel atrahia »
Os corações mais rígidos e austeros. »
Sempre imbelle , jamais brandira lança , »
Ou escudo embraçou , cingiu espada ; »
So de Cupido na amorosa guerra »
Continuo se mostrou firme , e incançavel. »
Alpinello era o nome do Monarca , »
Da poderosa Venus protegido , *
Que devoto podera ornar seos Templos *
Com mil padrões de insolitos prodigios. *
Opimido dos annos , e coberto *
Dos louros triunfaes do Deus de Gnido , *
A' Deusa pede com instantes rogos , *
Que lhe conserve o ser , e a forma mude *

- Em ave graciosa , cujo canto , *
Seo nome e seos triunfos recordando , *
A fama perpetue das ditosas *
Continuas oblações , que lhe ofertára. *
Ouviu a Deusa a suplica devota , *
E em premio de seo merito o transforma «
Naquella ave maligna , conhécida »
Pelo nome de *Cuco* , que inda agora »
As vivas fantazias atormenta »
De ciosos , amantes indiscretos , »
Pintando n'ellas mil visões funestas »
De torpes scenas , perfidos enganos. »
Assim vagando , de um em outro clima , »
Chegou té ás austraes miseras terras , »
Firme morada em todas assentando. »
No fecundo Brazil , onde seo corpo »
Apoueado se mostra , o nome troca »
Em Cabiré ; mas , mais formoso ostenta »
Grandes , redondos , amarellos olhos , »
Onde brilha central negra pupilla : »
A seo arbitrio abaxa , ou ergue as plumas »
Que , em lateral postura , a frente adornam , »
Quaes agudas , polidas , moveis pontas. »
Facilmente domestico , e tranquilo »
Nas casas vive , aonde encontra abrigo.
Assim de Kolbe ao Cuco se assimilha ,
Que habita o proceloso promontorio »
Onde Eólo suberbo se enfurece ; »

E aonde Adamastor , com voz horrenda ,
Que pareceu sahir do mar profundo , »
Ameaçava o destemido Gama , »
Quando nas Indianas ricas praias »
Ia plantar as Lusitanas Quinas. »
Sublime genio , que na mente fertil *
Do Sulmonense Vate despertaste *
O fogo animador , comque retrata *
Da Natureza as obras e as mudanças ; *
D'esse lume celeste na minha alma *
Sacode uma faísca , que avivando *
A já cansada frôxa fantazia , *
N'ella suscite imagens vigorosas , *
E nobres expressões apropriadas *
Para cantar os casos lastimosos , *
Os crimes descrever , e a iniquidade *
D'esses homens que o Mundo chamou grandes , *
E grandes em maldades foram dignos *
De que o supremo Jove , em justa pena *
De suas horrorosas crueldades , *
Os convertesse em carniceiras aves , *
(N'essas aves sombrias que so amam *
A escuridão das pavorosas trevas , *
E que , apenas desponta no oriente *
O claro Sol benigno derramando *
Sobre a face da Terra a luz brillante , *
Ao seo aéreo clarão promptas se occultam , *
Como temendo que as feições disformes , *

Que

Que o Ceo aos crimes seos apropriára , *
 Patentes façam as paxões horriveis , *
 Que em seos peitos ferozesinda abrigam :) *
 E que expostos aos olhos dos humanos *
 Os torne detestavel , digno objecto *
 Da execração , e do geral desprezo . *

Posto que similhantes na figura
 As descriptas té aqui ; nenhuma off'rece
 Na alisada cabeça leves pennas
 De forma auricular , é com diversos
 Desenhos as distingue variamente
 A rica inexhaurivel Natureza ; »
 Alvo corpo lhes deu , e as brancas azas : »
 Com fuscas , separadas , curvas malhas , »
 A's vezes , adornou ao duro Harfango , »
 Que mais grave e avultado do que o Bufo , »
 Distintó d'esse fez , não sem motivo . »

Tu o sabes , ó Dania , pois trocado
 Viste na forma d'esta feroz Ave , »
 Esse brutal Monarca deshumano , »
 Que de sangue te encheu , te encheu de horróres : »
 O infame Christierno , que de Nero »
 Teve a maldade , e mereceu o nome . »
 Agora so habita , e so levanta , »
 Pesado e carrancudo , o triste vôo
 Nos paizes , aonde o frio intenso »
 O natural instineto lhe entorpece , »
 E aonde sombrio e carregado , *

Oprimido parece da lembrança *
Das passadas perfidias e cruezas. *
Nos climas boreaes do novo Mundo »
Tambem tomou assento; mas so qusa »
Raramente pousar no chão ditoso »
Que de Franklin o genio sobre-humano
Salvou das iras do celeste raio ,
E dos furores do Britano altivo.

Mais livre e menos fera , em toda a Europa
A Coruja revôa , apresentando.
Quaes os dentes da serra cortadora
As pennas principaes , com que parece
Remar , quando divide os densos ares ,
E n'elles bate as perguicosas azas. »
Fusca , desagradavel cor lhe afea
O corpo de mil plumas estofado. »
Em vao nos encovados olhos brilha
O iris negro ; n'elles se divisa
Da oleosa avelam a cor sombria. »
Em espessos silvados se agasalha ,
Ou nas copadas arvores , e d'ellas
Nas abertas musgosas cavidades ,
Durante o dia , frôxa se recolhe ,
Mal entra o Sol nos invernosos signos.
Entre os gemidos funebres , que exhalas ,
O' triste Noitibó , lá se distinguem
Os ragedores gritos , que do centro
Dos Cemeterios lugubres espalhas ,

- Pavoroso temor , gelado susto »
Derramando nos peitos indiscretos »
Dos ignorantes , crédulos humanos , »
A quem a fé estupidainda oprime *
De fatídicos , vãos , negros agoiros : *
Agoiros que de Roma presidiram *
A' baxa fundação , e que no tempo *
De sua colossal grandeza ainda *
As guerreiras emprezas dirigiam , *
Mas que hoje os mesmos Scipiões e Emilios , *
Respeito e pasmo do Universo absorto , *
So de riso ou de dó dignos fariam : *
Tanto pode do tempo a dura lima , *
E da Razão a placida cultura ! *
O teo dorso amarello , aonde ondeam *
Pardas escuras manchas de ordinario »
De brancos lindos pontos salpicadas , »
Gentilmente realça , contrastando »
Com a alvura do corpo , e com o rostro , »
Que negro he só na ponta , aguda e curva , »
Com que feres e matas os coitados »
Miseros passavinhos innocentes , »
E com que fazes implacavel guerra »
Aos damninhos , subtis , timidos Ratos. »
Foi n'esta Ave mesquinha pregoeira »
De funereos desastres , que o Destino »
Transformou esse hypocrita cruento , »
Dissimulado perfido Philipe , »

Que atropelando as Leis da Natureza , *
 Insultando a Razão e a Divindade , *
 De fogueiras cobriu , cobriu de luto *
 A desgraçada Hespanha : que falsario *
 Acusador e algoz do proprio Filho , *
 Para a Esposa roubar-lhe , á morte o entrega , *
 Simulando da Fé zelo exaltado *
 Que em sua almá perversa jamais coube : (1) *
 Feroz , ambicioso , insaciável , *
 Que roubando , sem pejo , sem disfarce , *
 Os direitos dos Povos que oprimia , *
 Dilacerou cruel o manso Belga , *
 E sugeitou com barbara perfidia *
 A ferreo jugo o Lusitano Reino. *

(1) Se Philipe II.^o de Hespanha occasionou, ou não,
 a morte de seo filho , o desgraçado Príncipe D. Car-
 los , he ponto Historico ainda controvertido , e que
 pelas dificuldades que os Escriptores Hespanoas de-
 viam encontrar em produzir as provas que o verificas-
 sem , e até pelo temor de o fazercem , he de esperar
 que fique para sempre duvidoso. Não obstante porém
 que a divulgação de uma tal voz , e de uma tam hor-
 rivel imputação , combinada com o caracter bem co-
 nhecido de Philipe II.^o , façam assaz verosimil a sua
 realidade ; eu não tenho em vista n'este logar corrobo-
 rar os fundamentos da credibilidade d'este facto ; li-
 mito-me a fazer sensivel o horror que uma tal acção

Tambem tu , ó Rainha deshumana ,
Que em Philipe terias digno Esposo ;
Que impia precipitaste nos abismos *
Do Áverno, um ápoz outro, os proprios Filhos ;
Tu que a noite medonha aparelhaste ,
Em que Atropos , das Furias rodeada ,
Armou do Fanatismo as mãos cruentas ,
E de sangue banhou a França inteira :
O' Medicis , indigna de tal nome ,
Inda mortes e horrores respiravas ,
Quando os Ceos indignados te mudaram .
Na mesma Ave nocturna , em que já fora
Mudado o Filho horrendo de Agripina .
Teo torto rostro , recurvadas unhas , »
Teo grito apupador e dissonante , »

deve naturalmente inspirar. Poetas não são Historiadores , aproveitam-se da Historia , alteram-na , e até fabulam para introduzir em seos poemas as ideas que podem dar-lhes realce , avivando nos corações de seos leitores o amor da virtude , o horror do crime , e em geral todos os sentimentos nobres e generosos. Se esta permissão he dada a todos os Poetas , como poderá negar-se a um Portuguez amante de sua Patria , e pessoalmente obrigado aos seos Soberanos ; quando procura augmentar o horror contra um Príncipe estranho , que oprimiu essa Patria , e usurpou os direitos d'esses Soberanos ?

Teos azulados olhos não consentem , »
Nem a terceira remadora penna , »
A qual ás outras todas se avantaja , »
Que com outra alguma ave te confundas. »
Entre os Argivos *Glaux* foste chamada : »
Menos exactos, deram-te os Romanos
De *Noctua* o nome improprio ; nome vago :
Coruja apupádora antes chamar-te »
Quizera , ou derivar de teos apupos »
Um nome imitador , e apelidar-te
Chat-huant, á maneira dos Francezes.
Oxalá que eu podesse apropiar-te
De *Tuidará* o nome , que designa
O Noitibó , na armoniosa lingoa
Do perguicoso , afavel Brasileiro.
Com diversas feições, diverso nome
O Noitibó , e o *Chat-huant* habitam ,
Não só na desabrida Scandinavia ,
Mas nos climas aonde o Sol dardeja
Com mais calor os encendidos raios.
Com tudo de Cayana , per tal modo ,
No terreno secundo e apaúlado ,
O *Chat-huant* varia , que parece
Nova especie formar , offerecendo
A' vista estranhas , variadas cores :
O bico côr de carne , as unhas negras ,
Os olhos amarelos , e a plumage
Ruiva , e mui subtilmente atravessada

De escuras riscas , que no dorso e peito ,
E no ventre , lustrosas se divisam.

Tambem move amarelos feos olhos
A *Ulula*, que só vive nos rochedos , »
Entre ruinas , e asperas pedreiras , »
Ou ingremes , pendentes penedias , »
E sempre melancolica e sombria , »
Nas solitarias brenhas busca azilo. »
Seo corpó , que per cima he branco e fusco , »
Os traços apresenta que figuram »
Ligeiras , ondulantes , vivas chamas. »
Distingue-se tambem , porque na cauda
As pennas , que a guarnecem , e qual leme
O vôo lhe dirigem , matizadas »
São de rectas , subtís , candidas riscas ; »
Estas tambem a cauda aformoseam »
Da *Extrix* do Canadá , mas mais delgadas , »
Froxamente alvejando , la se avistam »
Sobre a ponta , nas pennas entremedias .
Sua erguida cabeça , negra no alto , »
De alvos pequenos pontos he manchada , »
Imitando do corpo as brancas malhas , »
Que sobre a parda côr nitidas brilham . »
Na parte anterior seo rostro alveja , »
Em tanto que nos olhos lhe scintila »
O amarelado íris reluzente , »
Que do doirado goivo a côr imita , »
De florentes Jardins cheiroso ornato. »

E como es facilmente conhecida
Zueta, ou antes passarinho *Mocho!* »
 Qual outra ave apresenta a nossos olhos
 Cinco distinctos laivos que branquejam »
 Em regulares filas alinhados ? »
 Teo curvulado bico he amarelo »
 Na ponta , mas escuro sobre a base : »
 Teo corpo iguala apenas em grandeza »
 O do canóro sibilante Melro. »
 D'esta arte, a rica e sabia Natureza »
 Em continua cadea os seres liga , »
 Que no Globo espalhou ; mas que dispostos »
 Aos olhos do Zoologo discreto , »
 Em ordem regular , per diferenças »
 Tam tenues se distinguem , que parece , »
 Que ella quiz , graduando subtilmente »
 As transições de uns seres para os outros , »
 Per insensiveis passos , n'um so todo »
 Immensos *todos* reunir distinctos. (1) »

(1) O pensamento , que desenvolvi nestes dez versos , acha-se no original expressado da maneira seguinte :

He assim que a sublime Natureza ,
 Com laço inteligente os corpos une ,
 Que no Globo espalhou , desde os maiores
 Até os mais escassos , e mesquinhos .
 Per mil modos os une , e prende todos :
 Até leves *nuanças* forma e assombra ,

Assim de Hudson se vê na funda e vasta »
Bahia , revoar a ave que imita
O Gavião no bico , e audaz empolga
Em pleno dia a desgraçada preza :
Distingue-se mui pouco , na cabeça , »
E nos pés , da lucifuga Coruja.
Caperacok he o nome que lhe deram , »
De raizes Britânicas formado :
A varia cor das pennas a distingue ;
Negras no alto são da erguida fronte , »
De candidos salpicos misturadas ; »

Com que feições diversas misturando ,
Finge unir n'um so ser diversos seres.

Determinei-me a substituir aquelles a estes versos ,
alem de diversas considerações faceis de perceber , a
quem sabe avaliar a armonia da versificação , e tem
verdadeiro conhecimento da lingoa Pôrtugueza ; por
não me animar a introduzir n'esta o termo francez
nuança , de que aliás muito carecemos. Entre tanto
para que o exemplo de um homem de tanto espirito ,
saber e gosto , como o autor d'esta singular composi-
ção , não falte a algum bom engenho portuguez do-
tado da resolução que eu não tenho , transcrevi a
passagem que por timido alterei. N'ella e na que lhe
substituí , persuado-me que se encontra quanto basta
para fundar sobre este ponto a deliberação de qual-
quer Escritor discreto , que se sinta com forças de
formar autoridade.

As que dos cotos pendem sobre as azas ,
De riscas transversaes são adorruadas ,
Já brancas , já escuras ; mas entre ellas
As trez , que ao corpo mais visinhas ficam ,
So de candidas orlas são bordadas .
Longas escuras manchas se divisam ,
A parte inferior atravessando
Da garganta , e ornando o ventre , os lados ,
O musculoso peito , e as leves pernas .
Entre as compridas pennas , que lhe formam
As azas , a primeira he toda escura
Sem orla , ou branca malha , que a belleza
Lhe realce : tambem nisto imitando
As ferozes carnivoras Corujas .
Nas tortas aguçadas unhas segue
Das outras aves de rapina a forma .
N'esta feição , ou antes ofensiva
Arma , nenhuma outra a Natureza
Distinguiu com figura menos curva
Do que o sordido Abutre , que do Tigre
A força em proporção , e a sanha iguala .
De pennas a cabeça despojada ,
De dura nua pelle guarnécida ,
Na parte anterior os olhos mostra
A' flor da face vivos scintilando .
A lingua ao comprimento dividida
Per um direito rego , e levantada
De um lado e de outro lado , na dureza

- As rijas cartilagens igualando , »
De uma calha a figura representa , »
Per onde a agoa no ventre se lhe entorna. »
O collo tem despido , e mal apenas »
De macia penoe se guarnece , »
Per entre a qual de quando em quando erguidas»
Raras grosseiras.cerdas se apresentam : »
Inclinada postura sempre toma
Carregado e sombrio ; bem mostrando »
N'este ingrato pendor a indole fera »
De seo cruento genio , e duro insticto.
Menos ferino , ou antes menos forte , »
Lançando aos ares lamentosos gritos , »
Ante meos olhos vejo o Perenóptero , »
Habitador dos levantados montes , »
Que ousado atravessou o grande Annibal , »
Quando o tremendo voto executando , *
A que Amilcar seo Pae o persuadira , *
Entrou na amena Italia , e ante as hostes »
Dos Penos fez tremer o Capitolio.
Tambem na Grecia vive , onde as sciencias »
N'outro tempo existiram de mãos dadas »
Com leis , que a liberdade asseguravam , »
E onde agora a Ignorancia só domina , »
Do Despotismo Filha , Irmãa , e Esposa. *
N'esta terra infeliz , onde calcadas *
São as cinzas de Phocion , e Áristides *
Aos pés de vis Eunuchos , e de rudes *

Orgulhosos Baxás , a quem distingue *
A cauda triplicada , insignia propria *
De brutaes , ignorantes Potentados ; *
N'esta terra , que as lagrimas promove *
Dos homens entendidos , solta o vôo *
Depois de repetidos vãos esforços *
O pesado choroso Perenóptero. »
As pennas principaes , que ao ar o elevam , »
Na extrema margem são de branco tintas , »
Excepto quatro ou duas , que se assentam , »
Como primeiras , sobre as mais que as seguem , »
E que uma mesma côr constantes guardam . »
Das asquerosas ventas lhe dimana »
Continuo mal cheiroso humor nojento ; »
E quando sobre os rudes pés se firma , »
As azas frôxo mal fechadas deixa ; »
O que os outros Abutres , de ordinario , »
E carniceiras aves tambem fazem ; »
Signal da laxidão , que lhes repassa »
O peito vil , aonde se reunem »
Cobardia e cruel ferocidade. »
Eis a forma horrorosa e desprezivel »
Que , em castigo de teos nefandos crimes , »
Os sempre justos Ceos te destinaram ; »
O' Triumyiro infame , que escondendo »
A tua natural indole fera »
De baxo de estúdadas aparencias »
De modestas virtudes , que não tinhas , »

Com aleivosa boca profanando
De cidadão Romano o nome e a gloria ,
Os grilhões apertasté á tua Patria , »
E os filhos dos Valerios , e dos Gracchos »
Submeteste a teo jugo vergonhoso.
Em vão das castas Musas procuraste *
O abrigo protector ; em vão fizeste *
Que nas suaves Citharas soassem *
Dos cantores de Mantua , e de Venusa , *
Em lisonjeiros sons , teos mentirosos *
Falsidicos louvores : não poderam *
Suas vozes sonoras libertar-te »
Da ignominia indelevel , do ferrete »
Eterno , a que severa te condenma , »
Por tuas proscripções impias e obscenas ; »
A Razão , cujas vozes reforçadas »
De geração em geração transmitem »
Teo nome com horror , ao Mundo inteiro : »
Em vão a dignidade veneranda
De Tribuno , e de Consul ostentavás ,
Fingindo respeitar o que outro tempó *
Do orbe inteiro respeitado fóra : *
Em vão com reflectida , e simulada »
Moderação , prudente os pareceres »
Escutavas de Agrippa é de Mecenas , »
Para saber se o sceptro deporias ,
Ou se da Patria o bem inda exigia »
Que ém tuas debeis mãos o retivesses. »

Per entre o véo, que astuto pretendias »
Lançar á usurpação que exercitavas, »
Reverberava o plano ambicioso, »
Com que o grande edificio da Romana, »
Antiga liberdade demolindo, »
Meditavas cobrir de frias cinzas »
Dos Brutos, e Catões os quentes restos. »
Inda quando os teos dias so manchasse »
O crime de chamar de Roma ao throno »
O feroz, resfolhado, torpe filho »
Da enganadora Lívia, e ter formado »
D'esta arte o anel primeiro da medonha »
Detestavel cadea de Tyranos, »
Que o Mundo per mil modos flagelaram; *
Em quanto desprezíveis, e odiosos *
Do mesmo Mundo aos olhos se faziam: *
Este so crime te fizera digno »
De seres transformado em feo Abutre. »
Inda na mão a penna sustentavas »
Com que havias no docil pergaminho »
Escripto o fatal nome do cruelo »
Estupido Tíberio, quando a Deusa »
Que de Joye nascera e de Minerva; »
A Deusa, que dictou as leis sublimes »
De Lycurgo immortal, e longo tempo »
Do Capitolio ao Fado presidira, »
As unhas te aguçou, e accesa em ira »
Denegridas as fêz e recurvadas:

O iris te pintou nos feros olhos
Com amarella cor avermelhada :
A cerulea cabeça , e o collo apenas »
De alva penugé te cubriu , e poz-te , »
Per baixo de pequenas brancas pennas »
Uniforme coleira pouco airosa. »
Falar quizeste , e os beiços alongados
Em negro adunco rostro se tornaram ,
Que só na torta ponta um pouco alveja.
No peito te imprimiu escura mancha ,
Que parece imitar no seo contorno »
De um coração a forma , e que somente »
Em sua cor retrata ; escura e triste , »
De teos conselhos o fatal negrume.
Negou-te emfim nas azas , e no corpo
As proporções de um talhe airoso e nobre :
E rasgando-te a mascara de todo ,
Manifestou teos baxos sentimentos ,
Dotando-te de instincto sanguinario , »
Que disfarçar não podes , e te obriga »
A faminto buscar per toda parte
Cadaveres immundos , e corruptos
Que te aplaquem a fome insaciavel
De carnagem e sangue , que animára
Teo peito imbellê em quanto vivo foste.
Mas já vejo no lucidô orizonte ,
Per entre as brancas nuvens , apontando
O amoroso clarão da rôxa Aurora :

Já oiço o doce armonioso Canto *
 Dos ledos passarinhos , que anunciam *
 A magestosa aparição de Phebo : *
 Já o Deus que visiveis faz as córes , *
 As trevas afugenta , dardejando *
 Do fulgurante rosto a luz que infunde *
 Nos corações humanos alegria : *
 Suspende , ó Musa , o doloroso Canto , *
 Que , nos lugubres tons da Eolia lyra , *
 Benigna me inspiraste : as aureas cordas *
 Da Cithara divina aos tons alegres *
 Acomoda de novo : aos indignados *
 De trovejante voz duros accentos *
 Sucedam amorosas meigas notas *
 De suave expressão : as lindas aves , *
 Cujas vozes escuto , estam pedindo *
 Cantos , onde os Prazeres , onde as Graças *
 Risonhas resplandeçam , e onde o premio *
 Das Virtudes se veja retratado *
 Com apraziveis cores , que despertem , *
 E arreiguem n'alma os puros sentimentos *
 Da compassiva , meiga humanidade , *
 E da amavel geral beneficencia . *
 Por um pouco , esqueçamos os horrores *
 De cruezas , perfidias , e impiedades , *
 Com que monstros , não homens , déshonraram , *
 E afigiram a triste humana Raça . *
 Dos bons as acções nobres recordando *

As tintas e os pinçéis aparelhemos *
Para quadros traçar , que ao Homem fraco *
Animem na carreira da virtude , *
E que esperar lhe façam mais ditosos , *
Mais prosperos , alegres , mansos dias. *

NOTA.

Esta singular composição , cujo arido assumpto (ao menos encarado no systema da Natureza do celebre Linneo) parecia inteiramente fora do alcance da poesia , foi emprehendida pelo Autor na sua primeira mocidade. N'aquelle primeiro impulso , foi levada pouco mais ou menos á metade de sua extensão , relativamente ao ponto em que elle a deixou. A sua mudança de estado o determinou a pôr de parte todas as obras de Poesia profana , que havia emprehendido ; e esta cahiu por tanto em perfeito esquecimento , com algumas outras. Passados alguns annos , tornou elle com tudo , a instancias minhas , a lançar de novo mão d'este trabalho , e o conduziu até a metamorphose de Octaviano em Perenóptero. Como este segundo impulso teve a sua origem na condescendencia , e não em a voz do genio que primeiro lhe sugerira o desejo de dar uma descripção das Aves em verso ; o seo resultado não foi tam feliz como o do primeiro , e facilmente perdeu o Autor segunda vez á vontade de acabar a obra. D'aqui resultou que não cogitando mais de polir o que tinha feito , deixou elle este seo

trabalho em um estado de imperfeição que o fazia pouco digno de sahir á luz publica. Com tudo , eram tantos os rasgos de genio ; tantas as belezas poeticas , e tantas as dificuldades vencidas ; que eu julguei dever , senão acabar , ao menos corrigir e aperfeiçoar , quanto em mim coubesse , este producto verdadeiramente original de um genio poetico , para honra do Autoer , da lingua Portugueza : e por tanto , usando do direito que o mesmo Autor me dera sobre as suas obras , poucos dias antes de seo falecimento , passei a cortar todas as passagens que me parecram menos proprias , ou mais arredadas da beleza de outras : introduzi alguns pensamentos novos ; e dei a muitos dos antigos diversa forma , e mais amplo desenvolvimento. Não podendo porém desconhecer a inférioridade de meos talentos , relativamente aos do Autor ; e não sendo de justiça que as minhas imperfeições e defeitos lhe sejam em tempo algum atribuidos , assentei distinguir os meos versos , dos seos , notando com o asterisco (*) todos os que , não soniente são meos , mas exprimem pensamentos meos ; e de marcar com o sinal (») todos os que , sendo per mim compostos ou emendados , exprimem pensamentos que o Autor havia diversamente expressado. Introduzi a segunda invocação que começa :

Sublime genio que , na mente fertil
Do Sulmonense Vate , despaste , etc.

para marcar precisamente o ponto em que me vi obrigado a tratar quasi de novo a materia , sem desaproveitar com tudo os pensamentos , e até alguns exce-

lentes versos de meo Amigo ; e rematei o Poema com um fecho que me permitisse enxerir no corpo do mesmo poema a descripção de todas as aves que foram omitidas ; se per ventura este meo trabalho fosse bem recebido do Publico , e eu tivesse occasião de imprimi-lo segunda vez.

Lembrado mesmo de que talvez algumas horas de descanso me permitissem intentar a descripção poetica das outras ordens, em que Linneo dividiu as aves, deixei entrever no fecho com que terminei esta primeira noite , o desejo de assim o executar. Entre tanto , nem a minha edade , nem o estado da minha saude me permitem que eu contraia com o Publico um empenho que não tenho certeza , nem mesmo notável probabilidade , de poder executar.